Educação em Perspectiva / *Education in Perspective*
DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.8513

ARTIGO

História de vida e formação de professores: uma pesquisa do tipo estado da arte

Life story and teachers' education: a research of the state of art

Historia de vida y formación de profesores: una investigación del tipo estado de la arte

Nayara Cristina Bagatin Corrêa[2]
Jacques de Lima Ferreira[3]
Brígida Karina Liechocki[4]

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo Estado da Arte sobre História de Vida e Formação de Professores. A investigação tem o objetivo de mapear e analisar as histórias de vida em relação à formação dos professores a partir das considerações finais das teses e dissertações, durante o período de 2013 a 2018, com vistas a compreender o que essas pesquisas têm revelado. Por meio da análise de dados foi possível identificar, a partir das 47 pesquisas selecionadas, que a metodologia História de Vida permite ao profissional investigado uma reflexão mais aprofundada sobre a sua formação e a importância do papel do outro no desenvolvimento profissional docente. Os resultados revelaram também que falar de si, narrar a própria história para si e para o outro, constituem um processo formativo de grande valia para o professor sobre a sua identidade docente.

Palavras-chave: História de vida. Formação de professores. (Auto)biografia.

Abstract: *This article presents a qualitative research of the State of the Art type on Life History and Teachers' Education. The aim of the research is to map and analyze life histories in relation to teachers' education from the finals considerations of the theses and dissertations, during the period of 2013 to 2018, with a view to better understand what these researches have revealed. Through the analysis of data, it was possible to identify through 47 selected researches that the methodology of Life History allows the professional investigated a more in-depth reflection on their formation and the importance of the role of the other in professional teacher development. The results also revealed that talking about themselves, telling their own story to themselves and to the other, constitute a formative process of great value to the teacher about his/her teacher identity.*

Keywords: *Life story. Teachers' education. (Auto)biography.*

Resumen: *Este artículo presenta una investigación de abordaje cualitativo del tipo Estado del Arte sobre Historia de Vida y Formación de Profesores. La investigación tiene el objetivo de mapear y analizar las historias de vida en relación con la formación de los profesores a partir de los resultados finales de las tesis y disertaciones, durante el período de 2013 a 2018, con vistas a la mejor comprender lo que estas investigaciones han revelado. Por medio del análisis de datos fue posible identificar, a través de 47 investigaciones seleccionadas, que la metodología Historia de Vida permite al profesional investigado una reflexión más profunda sobre su formación y la importancia del papel del otro en el desarrollo profesional docente. Los resultados revelaron también que hablar de sí, narrar la propia historia para sí y para el otro, constituyen un proceso formativo de gran valor para el (a) profesor (a) sobre su identidad docente.*

Palabras clave: *Historia de vida. Formación de profesores. (Auto)biografía.*

[1] **Submetido em:** 08 jun. 2019 - **Aceito em:** 07 out. 2019 - **Publicado em:** 30 set. 2020
[2] Universidade Federal do Paraná (UFPR) – E-mail: naybagatin@gmail.com
[3] Universidade Federal do Paraná (UFPR) – E-mail: drjacqueslima@hotmail.com
[4] Universidade Federal do Paraná (UFPR) – E-mail: brigidakarina@gmail.com

Introdução

A crescente utilização das pesquisas (auto)biográficas[i], no campo da Educação, vem ganhando visibilidade em estudos sobre a profissionalização docente em diversas áreas do conhecimento. As investigações que envolvem essa temática, geralmente, são denominadas por autores como Goodson (2015), Nóvoa (2013), Josso (1999), entre outros, como método (auto)biográfico, em que as narrativas da formação docente são utilizadas como instrumento de pesquisa e formação. Tal abordagem metodológica aparece como um método interpretativo e contextual de pesquisa, além do cunho formativo no campo da formação de professores (GOODSON, 2015).

A pesquisa (auto)biográfica, "Histórias de Vida, Biografias, Autobiografias, Memórias – não obstante se utilize de diversas fontes, tais como narrativas, história oral, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral, reconhece-se dependente da memória" (ABRAHÃO, 2003, p. 80). A metodologia história de vida, pertencente à abordagem qualitativa biográfica, consiste em dar ouvidos para a história que os indivíduos relatam. O pesquisador escuta, por mecanismos diversos, o relato da história de vida de alguém que a ele narra, possibilitando ao ouvinte (pesquisador) contatos com memorações diversas, as quais corroboraram para a constituição e desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional do indivíduo, desencadeando a formação.

As pesquisas no contexto (auto)biográfico são bastante utilizadas como fontes históricas na área da Educação, ressaltando que cada narrativa deve ser analisada respeitando basicamente o contexto e o conteúdo para relacionar-se com a pesquisa da qual se deseja aprofundar os estudos (SOUZA, 2008). Tal metodologia tem por função, ainda, superar críticas referentes ao seu uso e reforçar seu cunho de investigação científica e pedagógica.

Dada a conjuntura da valorização dos relatos pessoais, o método (auto)biográfico e os trabalhos com as biografias diante das narrativas vêm se destacando cada vez mais na área da educação, enfatizando a metodologia, formas de exposição e, principalmente, os processos formativos, sobretudo na formação de professores (VENTURA; CRUZ, 2019).

Esta investigação apresenta como problema de pesquisa a seguinte indagação: Quais os apontamentos presentes nas considerações finais das pesquisas acadêmicas, teses e dissertações, sobre Histórias de Vida em relação à formação dos professores? Para responder esta indagação, a pesquisa deste artigo apresenta uma abordagem qualitativa do tipo Estado da Arte, que tem o objetivo de mapear e analisar as histórias de vida em relação à formação dos professores a partir das considerações finais das teses e dissertações, durante o período de 2013 a 2018, com vistas a compreender o que essas pesquisas têm revelado. Por consequência, este estudo, pauta-se em contribuições de pesquisadores da área para manifestar e compreender os conceitos Histórias de Vida e Formação de Professores, como Goodson (2015), Nóvoa (2013), Cunha (2013), Souza (2008; 2006), Bueno *et al*. (2006), Bueno (2002), Josso (1999), entre outros.

Em relação à pesquisa do tipo Estado da Arte, Romanowski e Ens (2006), destacam contribuições que esta investigação pode proporcionar ao campo teórico pesquisado, tais

como a possibilidade de identificar contributos teóricos para a prática pedagógica, apontamentos de continências sobre o campo que se destina a pesquisa, o reconhecimento e a divulgação de lacunas não investigadas, a identificação de experiências inovadoras e de contribuições da pesquisa no âmbito investigado. Na pesquisa do tipo Estado da Arte, "[...] o volume de produção pode ser grande, é usual, além de se estabelecer o campo de pesquisa e o tema pesquisado, definir um período de pesquisa, e estabelecer uma determinada fonte de dados" (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 171).

Este estudo propicia a sistematização das produções realizadas no campo da formação de professores provenientes das produções científicas durante o período que compreende os anos de 2013 a 2018. Nesta pesquisa, o *corpus* de análise foi composto por 31 dissertações e 16 teses coletadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que estão na plataforma digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A análise de dados, estruturou-se a partir da técnica de Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (2016).

A partir dos resultados obtidos na investigação, acredita-se que essa pesquisa possa contribuir para identificar o que a metodologia História de Vida pode apresentar aos estudos em relação à formação de professores, bem como ao campo da Educação, e melhor entender os aportes da pesquisa (auto)biográfica. Na seção subsequente, apresenta-se o entendimento sobre História de Vida e Formação de Professores.

História de vida e formação de professores

Os estudos denominados (auto)biográficos, biográficos, narrativas biográficas e Histórias de Vida tiveram um crescimento expressivo no cenário acadêmico a partir da década de 1980, com o lançamento da obra de Ada Abraham – "O professor é uma pessoa" - publicada em 1984. Esta obra, que revigorou o campo das pesquisas em Educação, contribuiu para trazer novamente ao cenário acadêmico das Ciências Humanas, "[...] estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores" (NÓVOA, 2013, p. 15).

No Brasil, as pesquisas que se desenvolveram por meio do método (auto)biográfico se intensificaram a partir dos anos 1990, caracterizadas pelo retorno do sujeito às pesquisas das ciências sociais como ator do processo de investigação, após um período de esvaziamento nas décadas de 1960 e 1970 (BUENO *et al*., 2006). Tal retorno, que teve como foco de pesquisa a subjetividade na individualização do sujeito perante a sua interação coletiva, esteve presente nos estudos de Catani (1994) e Bueno (1996), por exemplo.

Segundo André (2010), nos anos 2000, a pesquisa na área de formação docente, atingiu um valor percentual de 22% comparada às pesquisas nos anos de 1990, que foi de 6% a 7%. A autora ainda constata a mudança do objeto de estudo da área, da formação inicial e continuada para os estudos sobre a identidade e profissionalização docente, com foco voltado ao professor, principalmente sobre seus saberes, opiniões e práticas docentes. A proposta de pesquisas voltadas ao professor, buscou estabelecer conexão com a necessidade de investigar

a sua prática e o contexto da sua formação, podendo ser citada como umas das metodologias de investigação, a história de vida.

Essa abordagem que caracteriza um território, na área da Educação, de reflexão sobre a formação de professores, propõe uma metodologia voltada ao conhecimento do sujeito a partir da sua própria história de vida, dando legitimidade à subjetividade do ser num processo de formação. Para Josso (1999, p. 15), essa opção metodológica tem a necessidade de "[...] reivindicar, de dar um lugar, justificar sua sustentação, dando uma legitimidade à mobilização da subjetividade como modo de produção de saber e à intersubjetividade como suporte do trabalho interpretativo e de construção de sentidos para os autores dos relatos".

Goodson (2015) reitera a importância dessa abordagem enquanto tema central no desenvolvimento de pesquisas com professores. Para o autor, o estudo sobre a vida dos professores representa a criação de uma contracultura, na qual o professor é o agente central de sua formação. Oportunizar espaços e momentos para que os professores possam verbalizar os seus saberes, significa valorizar a sua subjetividade e o direito destes profissionais falarem por si e para si mesmos. Bueno (2002, p. 22) destaca que "[...] ao serem concebidos como sujeitos da investigação e não apenas como objeto, eles deixam de ser meros recipientes do conhecimento gerado pelos pesquisadores profissionais".

"Os estudos das histórias de vida no campo educacional centram-se na pessoa do professor, com ênfase nas subjetividades e identidades que as histórias comportam" (SOUZA; D'ÁVILA, 2010, p. 445). Provém da investigação, recolher elementos sobre a sua história pessoal, profissional e de formação, buscando na centralidade da pessoa do professor, investigar os seus saberes enquanto ponto de partida para pensar a formação docente.

Entende-se por formação docente o processo que acontece na dinâmica da formação escolar, inicial e durante o desenvolvimento profissional do professor, constituída por um espaço-tempo (escola, graduação, pós-graduação, local de trabalho), influenciado pelo contexto histórico no período em que essa formação se desenvolve. Segundo Cunha (2013, p. 611-612), "a formação de professores se faz em um *continuum*, desde a educação familiar e cultural do professor até a sua trajetória formal e acadêmica, mantendo-se como processo vital enquanto acontece seu ciclo profissional".

Diante de tais argumentos, presume-se que a formação de professores se inicia antes do ingresso em cursos de formação inicial (licenciaturas), e que o processo de escolarização desse professor e sua formação profissional contínua possuem grande influência sobre quem ele é, enquanto sujeito e enquanto profissional.

Tal concepção implica numa pesquisa que possa contemplar as Histórias de Vida num conceito de formação de professores, ao considerá-los como agentes principais desse processo. Bueno (2002) reforça o caráter formativo do método, partindo da premissa de que quando se olha para a própria história a partir de uma narrativa em primeira pessoa, uma voz se reconhece no processo histórico e formativo da profissão, possibilitando a reconstituição do passado e o encaminhamento para uma análise individual de consciência própria, tanto para o plano individual, quanto coletivo, podendo contribuir para processos formativos e tomadas de decisão sobre a profissão no futuro.

Josso (1999, p. 14) refere-se à metodologia História de Vida como uma, "[...] compreensão biográfica da formação e, a fortiori, da autoformação mediante os procedimentos de pesquisa-formação de um lado, e, de outro, o uso de abordagens biográficas postas a serviço de projetos [...]". Tal contribuição faz alusão ao pensamento de que esta é uma teoria em construção, cujo esforços se apoiam num exercício de cooperação entre pesquisadores que trabalham com as perspectivas dessas abordagens.

Metodologia de pesquisa

As pesquisas do tipo Estado da Arte, empregadas nas Ciências Humanas e Sociais, procuram "[...] contribuir com a organização e análise de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais" (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39). Tal análise permite, ainda, que a pesquisa possa identificar a evolução dos tipos de pesquisa de um determinado tema, quais características e assuntos são correntes, lacunas existentes, temas emergentes além de uma avaliação da produção na área de investigação.

O material que compõe o rol das pesquisas científicas, teses e dissertações, arroladas nessa coleta de dados, foi extraído da BDTD, do IBICT, onde foram realizadas buscas *online*, sobre História de Vida e Formação de Professores. O mapeamento e a identificação das teses e dissertações ocorreram por meio da plataforma digital mencionada, utilizando-se da opção de busca avançada: "todos os campos", recurso disponível pela própria plataforma, com a inserção das palavras-chave: "História de Vida"[ii] e "Formação de Professores". A pesquisa e a extração dos trabalhos foram realizadas nos dias 19 e 20 de setembro de 2018. Importa ressaltar que ambas palavras-chave estão indexadas na plataforma *Thesaurus* Brasileiro da Educação, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A escolha pelo período de mapeamento das produções científicas, foi delimitado pelos anos de 2013 a 2018, ou seja, 5 anos de pesquisa sobre História de Vida e Formação de Professores, com o objetivo de abarcar as investigações mais recentes sobre a área pesquisada. Cabe, ainda, destacar que a opção pela BDTD se deu pela possibilidade de delimitação de um período investigativo preciso e por compor um importante e fidedigno sítio virtual de divulgação de trabalhos científicos, teses e dissertações, *corpus* de análise dessa pesquisa.

Inseridas as palavras-chave no campo "todos os campos", e o período de recorte temporal, a plataforma da BDTD apresentou um total de 807 pesquisas realizadas a nível de mestrado e doutorado. Das 807 pesquisas indicadas pela plataforma digital, reduziram-se a um *corpus* de 794 trabalhos pela duplicação dos mesmos. As 794 teses e dissertações foram submetidas primeiramente a leitura do título, resumo e introdução, e foram descartadas 601 pesquisas por não compreenderem o tema de investigação, História de Vida e Formação de Professores. Após esse processo realizado pelos pesquisadores, o *corpus* da análise restringiu-se a um total de 47 pesquisas acadêmicas, das quais, 16 teses de doutorado e 31

dissertações de mestrado, tratando do tema História de Vida enquanto abordagem metodológica referenciada no estudo sobre Formação de Professores.

A análise de dados foi realizada nas considerações finais de todos os trabalhos acadêmicos que compuseram o *corpus* desta pesquisa, com a leitura detalhada das 16 teses e 31 dissertações, pois entende-se que é nessa parte da pesquisa que os autores respondem o problema de pesquisa e apresentam conclusões a partir dos objetivos da investigação. A análise realizada nas considerações finais das pesquisas aconteceu por meio da técnica de Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016). É relevante mencionar que algumas teses e dissertações (D08, D13, D20, D25, D28, T03), investigadas neste artigo, não apresentavam uma relação clara entre o problema de pesquisa e as considerações finais. A clareza e a coerência dos dados não foram estabelecidas pelos autores das pesquisas ou encontram-se de forma confusa. De tal modo que a leitura das considerações finais tornou-se demasiadamente trabalhosa.

A técnica de AC é utilizada para analisar materiais em diferentes formatos como: textos, imagens, fotografias, gravações, entre outros. Esta técnica é comumente utilizada nas áreas da educação, psicologia e comunicação. A AC apresenta as seguintes fases: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (BARDIN, 2016).

A pré-análise constitui-se na fase de organização dos dados da pesquisa. Nesta fase está contida a seleção do material pesquisado, a formulação de hipóteses, os objetivos, os índices de análise, a preparação e a exploração sistemática dos documentos. Neste momento, ocorre a "leitura flutuante", em que o pesquisador estabelece contato com os documentos que analisará (BARDIN, 2016).

Na exploração do material estão contidas outras duas fases importantes do método de AC, a codificação e a categorização. A fase da codificação consiste em uma organização sistemática por regras previamente formuladas, a fim de fornecer elementos que permitam a categorização dos dados, com a criação de códigos. Para Bardin (2016, p. 133), "A codificação corresponde a uma transformação - efetuada segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão". Já a fase de categorização permite que os códigos criados para a organização dos dados sejam agrupados em determinadas categorias de acordo com os critérios definidos para tal. Bardin (2016) enfatiza, ainda, cinco qualidades inerentes a um bom conjunto de categorias, são elas: a exclusão mútua, a homogeneidade, a pertinência, a objetividade e a fidelidade e, por fim, a produtividade dos dados.

Na última fase, tratamento dos resultados, o pesquisador valida os resultados significativos e fiéis da pesquisa, de modo a propor as inferências necessárias e precipitar interpretações relacionadas aos objetivos da investigação que validem as descobertas ocasionais (BARDIN, 2016). No próximo segmento do texto, será apresentada a análise de dados das 47 pesquisas elencadas, objetos de estudo desta investigação.

Análise dos dados e resultados

Nesta etapa da pesquisa, a descrição de cada fase é de suma importância para o entendimento e suposta replicação da técnica ao leitor. Tais fases são especificadas em: preparação e seleção do material para análise (pré-análise), codificação e categorização (exploração do material) e análise de conteúdo (tratamentos dos resultados) de acordo com a técnica de AC (BARDIN, 2016). Como mencionado, na metodologia deste estudo, a análise aconteceu nos resultados encontrados nas leituras das considerações finais das 47 pesquisas científicas, teses e dissertações, que compuseram o rol de trabalhos investigados sobre Histórias de Vida e Formação de Professores, de que trata o presente estudo. No quadro 1, apresenta-se como foi aplicada cada uma das fases da análise de conteúdo, seguindo os pressupostos de Bardin (2016).

Quadro 1. Etapas da Análise de Conteúdo realizada nas considerações finais das Teses e Dissertações

Fase 1	Preparação e seleção dos dados para análise, todas as 47 pesquisas foram salvas em formato PDF e separadas em duas pastas, dissertações e teses, respectivamente. De tal modo que cada pesquisa obteve uma identificação, sendo preservado o anonimato das mesmas. As dissertações receberam o código (D) e as teses (T), seguidas de um número correspondente ao autor de cada pesquisa, por exemplo, D01 - Dissertação do autor 01. Todos os códigos foram elencados em um quadro no programa Word, contendo: título, tipo do documento (D/T) e ano de defesa da pesquisa[iii].
Fase 2	Exploração do material (codificação), os pesquisadores realizaram uma leitura detalhada das considerações finais das pesquisas acadêmicas e todos os resultados de pesquisa que envolviam histórias de vida em relação à formação docente foram selecionados. A partir desta ação, códigos foram criados com o intuito de preparar o material para o processo de categorização. Os códigos podem ser representados por símbolos que permitem a identificação de uma informação. Nesta pesquisa os códigos expressam os resultados dos achados das investigações. Com isso, foi possível criar na investigação 14 códigos. Alguns exemplos de códigos criados durante a codificação: FD - Formação Docente; FC - Formação Continuada; DPD - Desenvolvimento Profissional Docente; ID - Identidade Docente, entre outros.
Fase 3	Exploração do material (categorização), ocorreu a união dos códigos que se apresentam no mesmo campo semântico. Tal ação permitiu agrupar os códigos para consolidar um grupo que apresenta o mesmo código de sentido das unidades linguísticas semelhantes, emergindo assim as categorias. Após a codificação e categorização de todas as considerações finais das 16 teses e 31 dissertações, foi possível identificar os grupos que apresentavam o maior número de códigos, incidências das pesquisas analisadas.
Fase 4	Análise de Conteúdo, os códigos que apresentaram maior incidência em relação aos demais códigos foram submetidos a três procedimentos adicionais por parte dos pesquisadores: a) leitura detalhada e precisa dos resultados encontrados; b) análise reflexiva por parte dos pesquisadores nos resultados das considerações finais das pesquisas analisadas; c) identificação e criação de categorias que partem de um grupo de códigos.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

As categorias que emergiram desse processo, constituíram-se como indicativos que possibilitaram compreender e visualizar o Estado da Arte da pesquisa científica voltada para a História de Vida e Formação de Professores, no período de 2013 a 2018.

A seguir, são apresentados os quadros que demonstram os três elementos textuais extraídos das considerações finais das teses e dissertações que foram utilizados para justificar a criação das categorias, perante a quantidade de incidência e semelhança que um mesmo código obteve. A partir da análise de dados foi possível identificar três códigos de maior incidência e semelhança diante dos resultados analisados nas pesquisas. São eles: a) formação docente; b) contribuição para a formação do(a) pesquisador(a); e c) identidade docente.

Como exposto, um dos códigos que mais apresentou incidência e semelhança nas considerações finais dos trabalhos pesquisados, foi o código: "Formação Docente", com 92 incidências. No quadro 2, são apresentadas as categorias que foram criadas a partir do código analisado.

Quadro 2. Alguns resultados explicitados nas pesquisas para justificar o código Formação Docente

Categorias	**Tese e Dissertação**
No desenvolvimento profissional docente	**Quantidade de incidência que o código teve: 19**
"Os estudos também corroboram sobre as diferentes fontes sociais que influenciam a decisão de entrada para a **formação à docência**, como amigos, familiares e outros professores, e nos levam a reforçar nossa compreensão sobre a influência do outro na prática, na vivência, assim como no **desenvolvimento profissional** das professoras colaboradoras".	T08, p. 299.
"O estudo permitiu também refletir acerca da necessidade de articulação entre vida, **formação** e profissão para o aprofundamento no **desenvolvimento profissional** do professor, bem como a importância do seu comprometimento com os resultados do seu fazer enquanto profissional e cidadão crítico-reflexivo".	D22, p. 124.
"As memórias se mostraram reveladoras dos sujeitos e as narrativas (auto)biográficas, uma importante fonte formativa, que possibilita a descrição de aspectos da **formação**, identidade, saberes e práticas. Demonstrando, assim que as aprendizagens influenciam no **desenvolvimento profissional**, direcionando-o".	T16, p. 198.
Possibilidades de uso da metodologia Histórias de Vida (descobertas)	**Quantidade de incidência que o código teve: 17**
"O engajamento nessa pesquisa exigiu refletir criticamente não apenas sobre a nossa própria trajetória formativa, mas também sobre a assunção da carreira universitária profissionalmente, contemplando diferentes possibilidades de se compreender e vivenciar o processo **(auto)formativo docente** pela subjetividade das **histórias de vida** e pelas aprendizagens adquiridas tanto sobre a docência quanto na docência".	T15, p. 271.

"O trabalho desenvolvido cria um parâmetro sobre a **formação docente**, tendo a pessoa e sua **história de vida** como foco de conhecimento".	D16, p. 80.
"Narrar é reativar a vivência, é olhar para o passado com a experiência do presente. E, nesse sentido, escutar a própria **história** ao recontá-la constitui-se como um **processo formativo**".	T07, p. 158.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

No quadro 2, foi possível identificar que a categoria "Desenvolvimento profissional docente" apresentou 19 incidências para o código: Formação Docente. Para Marcelo García e Pryjma (2013, p. 38): "A formação docente, considerando-se uma concepção mais ampla, no sentido de integrar a pesquisa com a formação do professor, conduz ao desenvolvimento profissional docente". Os achados das pesquisas acadêmicas analisadas indicam que a metodologia História de Vida permite ao profissional pesquisado uma reflexão mais aprofundada sobre a sua formação docente e, consequentemente, apresenta a importância do papel do outro, presente nos relatos, sobre o desenvolvimento profissional docente. Hobold (2018, p. 426) destaca que, "[...] o conceito de desenvolvimento profissional é amplo e abarca processos constitutivos da trajetória de vida de um professor, incluindo os aspectos familiares, escolares, e até mesmo, espirituais". Para a autora, os valores da pessoa do professor, bem como as suas crenças (aqui entendidas como princípios éticos e filosóficos), são princípios estruturantes presentes no desenvolvimento profissional do professor, e é nesse movimento do desenvolvimento pessoal/profissional que a formação docente se insere.

Foi possível identificar, também, a partir da segunda categoria que emergiu do código analisado, que o processo de formação docente aliado à metodologia de investigação História de Vida (descobertas), permite que a reflexão sobre o trabalho docente, de sua subjetividade pessoal e profissional, se constitua enquanto um método formativo. A reflexividade, uma das características do método (auto)biográfico no tocante às narrativas, aparece como uma ação de olhar para o passado por meio do presente e projetar o futuro. Essa ação também se torna de suma importância quando o sujeito olha para "dentro" em busca de descobertas e de leituras sobre o percurso da sua vida e suas aprendizagens (CAVACO, 2015). Ao narrar a sua experiência, o professor, recorda as fases de sua vida pessoal/profissional, os erros e os acertos que fizeram de sua prática, o professor que ele é hoje.

Marcelo García e Pryjma (2013) destacam que esse processo por se tratar de um evento coletivo, necessita do outro para que aconteça, pois o processo de conscientização se configura de forma individual, mas a formação docente perpassa outros contextos, contribuindo para que ela aconteça de maneira mais serena, mais sublime, ou que não aconteça. Para Cavaco (2015), é na narrativa de si que o sujeito percebe o traçado do percurso de sua formação, no entanto, na partilha com o outro atém-se também aos pontos de proximidade e as similaridades comuns a ambos nos processos formativos. A narrativa (auto)biográfica encontra-se na encruzilhada da descoberta e do confronto, pois ao empenhar-se no processo de autoconhecimento, o professor investiga seu percurso em busca de uma análise que lhe permita indagar-se sobre as experiências vividas, e quais delas ainda estão presentes em seu cotidiano, de forma positiva ou negativa, a fim de projetar suas futuras

ambições no que tece a sua formação docente.

Outro código presente nos trabalhos analisados, que revelou maior incidência e semelhanças nas considerações finais, refere-se à "Contribuição na Formação do(a) Pesquisador(a)", com 23 incidências. No quadro 3, é possível visualizar as categorias criadas a partir deste código.

Quadro 3. Alguns resultados explicitados nas pesquisas para justificar o código Contribuições na Formação do(a) Pesquisador(a)

Categorias	**Tese e Dissertação**
Trajetória formativa	**Quantidade de incidência que o código teve: 11**
"Ao narrarem e reviverem suas **trajetórias** extraescolares, escolares, **formativas** e profissionais, os participantes contribuíram para que **minhas trajetórias** também emergissem, tomando-se por base minhas concepções de educação, de Educação Física, de formação, de profissão e de saberes docentes".	T06, p. 259.
"Assim, construímos um período de trabalho de campo intenso e **formativo**, tanto para os colaboradores **quanto para mim**, possibilitando-me ampliar a compreensão sobre possibilidades de trabalho dentro da escola; a valorizar a escuta; a apurar um olhar mais sensível às relações políticas; a ampliar minha compreensão sobre escola, desde minhas interpretações quando estudante, estagiária, monitora, professora da própria rede e agora como pesquisadora; e me possibilitou aprender que ao escrever a história do outro, também ressignifico e reescrevo a minha".	D15, p. 177.
"Ao olhar para meu passado, considerando a teoria das histórias de vida, **foi-me** oportunizado resgatar memórias formativas, **percursos formativos** que não lembrava que sabia".	T14, p. 124.
Reflexão do papel de educador(a)	**Quantidade de incidência que o código teve: 05**
"É preciso dizer que esta pesquisa trouxe como maior colaboração o pensar sobre o fazer **deste pesquisador**, pois a **reflexão** foi uma constante durante todas as etapas da pesquisa. **Eu me vi** como o sujeito **mais beneficiado**, pois as práticas, as concepções, os discursos presentes nas narrativas dos EnAp promoveram um "afetamento" sobre o meu fazer, ou seja, o necessário **processo reflexivo** que deve conduzir as nossas práticas".	T05, p. 254.
"Trabalhar com a perspectiva de história de vida, **me fez refletir** sobre meu papel como **educadora**, mulher, **pesquisadora**, esposa, filha".	D05, p. 129.
"Reconheço **meu aprender** no decorrer desse processo. O fato de redirecionar a metodologia da investigação, como citei no capítulo 2, não diminuiu as minhas expectativas no percurso, possibilitando uma vivência em que fui me envolvendo e sentindo a construção da tese ganhar significado, não só em relação ao que sou como **profissional,** mas, sobretudo, ao que sou como pessoa".	T09, p. 179.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

No quadro 3, constatou-se que a categoria "Trajetória formativa" apresentou 11 incidências a partir das investigações das considerações finais das teses e dissertações que envolviam História de Vida e Formação de Professores. Tal número, possibilita a compreensão da relevância do processo formativo que a metodologia proporciona à formação docente tanto dos sujeitos investigados nas pesquisas quanto a do(a) investigador(a). Para Bueno (2002), o caráter formativo do método possibilita que o sujeito olhe para o passado e faça uma reconstituição de suas escolhas e, por meio da reflexão, seja levado a reavaliar-se tanto individual quanto coletivamente.

Deste modo, concorda-se que a trajetória formativa é de grande valor quando se compreende que a investigação pode proporcionar uma formação mútua, entre pesquisado e pesquisador, não somente de cunho pessoal, mas também uma reflexão a partir das escolhas profissionais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento profissional docente. Segundo Delory-Momberger (2016), a característica da pesquisa biográfica possui enquanto item singular, a partilha do conhecimento, que se constrói na parceria do trabalho entre pesquisadores e pesquisados, no qual desempenham este papel simultaneamente, presente no momento da narrativa e da escuta.

É nessa relação de interação e de construção do conhecimento com o outro, que os atores desse processo, desempenham ambas funções: de pesquisador e de pesquisado. O narrador exerce o papel de ser o seu próprio questionador, no momento em que ativa a memória em busca das experiências vividas. O pesquisador durante o momento da escuta, envolve-se na história contada e rememora também suas próprias experiências, fazendo as ligações sobre a sua vivência e a do outro, de modo que este conhecimento só se torna possível por conta dessa interação, da partilha da subjetividade com o outro.

Pela narrativa, o professor pode tomar consciência de suas ações, erros e acertos, gerando novas reflexões a partir das problematizações feitas pelo ato de narrar. Por meio da narrativa, os professores recorrem às suas lembranças através da memória, lembranças essas que, imbricadas umas nas outras foram produzidas social e culturalmente, como partes constituintes de um ser que se constrói diariamente, em todas as suas esferas sociais. "A construção da narração inscreve-se na subjetividade e estrutura-se num tempo, que não é linear, mas num tempo da consciência de si, das representações que o sujeito constrói de si mesmo" (SOUZA, 2008, p. 45).

No quadro 4, o código "Identidade Docente" apresentou 17 incidências no conteúdo das considerações finais das teses e dissertações, elencadas nesta pesquisa, sobre Histórias de Vida e Formação de Professores. A seguir apresentam-se as categorias criadas a partir do código supracitado.

Quadro 4. Alguns resultados explicitados nas pesquisas para justificar o código Identidade Docente

Categorias	**Tese e dissertação**
Narrativas de histórias de vida	**Quantidade de incidência que o código teve: 05**
"É essa interação entre o sujeito e suas experiências pessoais e profissionais que constrói a **identidade docente** e, é por isso que as **narrativas de histórias de vida** são tão preciosas para os estudos sobre formação, **identidade** e prática docente".	T01, p. 134.
"À partir dos relatos das **narrativas**, é possível inferir que por mais semelhanças que apresentem em suas trajetórias de vida e, portanto, na formação e na sua **constituição identitária** e subjetiva como professor com deficiência, cada sujeito construiu sua própria teia nos fios de relações tecidas para com pessoas, lugares, espaços, cultura e sociedade".	D05, p. 127.
"Assim, as **narrativas** aqui propostas não são meras descrições, rememorações, única e simplesmente, são o entrelaçamento de constitutividades; são agenciamentos, o que significa dizer que contando as nossas próprias histórias que damos a nós mesmos uma **identidade**".	T05, p. 253.
Trajetórias de vida	**Quantidade de incidência que o código teve: 04**
"Esses elementos evidenciam o processo de construção dos saberes dos professores e de suas **identidades docentes** ao longo de suas **trajetórias de vida** e de profissão".	T06, p. 266.
"A **história de vida** da professora nos mostra, ao longo do tempo, como ela foi **construindo** o seu **perfil docente**, constituindo-se professora".	D16, p. 78.
"A riqueza das mediações no plano social se apresentam como "mola propulsora" do **desenvolvimento** e da **constituição identitária** de cada professor, contribuindo na construção de suas funções psicológicas superiores [...]".	D05, p. 129.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Neste quadro, a categoria "Narrativas de histórias de vida" apresentou 05 incidências para o código Identidade Docente. Os resultados das pesquisas acadêmicas revelaram que falar de si, narrar a própria história para si e para o outro, constitui um processo formativo para o(a) professor(a) sobre a sua identidade docente. Narrar para si e ao outro é um processo reflexivo que conduz ao conhecimento de si diante das experiências vividas e compartilhadas (RODRIGUES JÚNIOR, 2016). Esse movimento faz com o que narrador possa se localizar no passado, apresentar-se no presente e projetar-se para o futuro, imprimindo noções daquilo que foi, do que é e do que gostaria de ser. Neste caminho, apresenta-se a si mesmo um projeto profissional, individual e coletivo, pois as vivências que o constituem não são exclusivas, mas construídas socialmente, ou seja, compartilhadas com o grupo social de pertencimento.

"É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possua, mas sim algo que se desenvolve durante a vida" (MARCELO GARCÍA, 2009, p. 112). Isto posto, é justificável relacionar os relatos do quadro 4, de modo a considerar que a Identidade Docente está intimamente ligada à trajetória de vida, pois, ao desenvolver-se pessoal e profissionalmente, num determinado contexto, os professores são capazes de atribuir significado à sua identidade profissional atrelado ao tempo de sua vida, ou seja, sua trajetória vivenciada até o presente momento. Para Souza e D'ávila (2010), a identidade docente ganha forma na relação com os pares, ao momento em que se reflete, discute e observa-se na relação e no contexto do trabalho em que se desenvolve, uma identidade sobre a profissão, isto é, sobre o modo de ser e de fazer a docência.

Nóvoa (2013, p. 16) afirma que: "A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão". Logo, a identidade docente pode ser vista como uma construção pessoal e profissional ao longo do tempo, por meio das experiências que o indivíduo carrega em si durante sua trajetória de vida. A história de vida é uma construção coletiva, não linear, e que, a partir de rupturas, são as escolhas feitas de um caminho percorrido (DOMINICÉ, 2006). Na próxima seção, são apresentadas as considerações finais.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi mapear e analisar os resultados das pesquisas científicas, dissertações e teses, durante o período de 2013 a 2018, com o intento de compreender melhor o que essas investigações têm manifestado sobre as História de Vida em relação à Formação de Professores no cenário acadêmico.

A partir das categorias que emergiram das considerações finais das teses e dissertações analisadas, foi possível identificar que os resultados das pesquisas convergiram para o Desenvolvimento Profissional Docente revelado nas histórias de vida dos professores. O Desenvolvimento Profissional Docente sinaliza um dado significativo para a Formação de Professores pois, por meio da metodologia de História de Vida, ele foi elencado como categoria mais incidente nas reflexões dos profissionais pesquisados, revelando que os professores se preocupam e buscam, por meio da troca com seus pares, o desenvolvimento de melhorias em sua prática docente, logo isso pode ser mensurado como melhorias na qualidade da educação.

Tal metodologia possibilita, ainda, que o professor retorne aos primórdios das suas escolhas docentes, e narre para si e para o outro, seu percurso formativo. Tal método contribui para a formação não somente do professor, mas também do(a) pesquisador(a), no momento em que revisita acontecimentos passados, narrando as experiências positivas e negativas de seu percurso profissional, e todas as demais escolhas que o fizeram o profissional que é hoje, visto que a memória, apesar de ser própria do indivíduo, não foi

formada sozinha, mas coletivamente. Por meio da abordagem (auto)biográfica, o professor produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e sobre as suas vivências cotidianas, apresentando sua forma de lecionar, de ser e de interagir com os outros, pelas teias da sua subjetividade e de sua sociabilidade.

Identificou-se, também, que os professores relacionam e valorizam sua trajetória de vida como elemento relevante na sua Identidade Docente. A partir da análise dos dados, percebeu-se que os professores expressaram suas subjetividades e encontraram nelas as ligações e influências que tiveram para compor sua Identidade Docente ao longo de suas histórias. No momento em que "olharam para trás", se viram e se sentiram, durante o seu processo formativo, seus próprios agentes formadores. Tornar o professor, o sujeito central da pesquisa e de sua formação, valoriza a importância de uma abordagem que adote as experiências de vida e suas relações como princípios norteadores do processo de formação de professores, conferindo-lhes o papel de escritores e protagonistas de sua própria história.

Deste modo, aspira-se que haja um maior fomento aos estudos científicos voltados à metodologia História de Vida na Formação de Professores, que estejam presentes nos bancos de dados científicos e que sejam justificados nos programas de pós-graduação nacionais.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 7, n. 14, p. 79-95, jul./dez. 2003. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30223/pdf. Acesso em: 03 set. 2019.

ANDRÉ, Marli. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. *In*: DALBEN, Ângela *et al.* (org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 273-287.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BUENO, Belmira Oliveira. **Autobiografia e formação de professores**: um estudo sobre representações de alunas de um curso de magistério. 1996. 229 f. Tese (Livre Docência) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan/jun. 2002. https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100002.

BUENO, Belmira Oliveira *et al*. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, maio/ago. 2006. https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200013.

CATANI, Denice Barbara. **Ensaios sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos**. 1994. 167 f. Tese (Livre Docência) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

CAVACO, Carmen de Jesus Dores. Formação de educadores numa perspectiva de construção do saber – contributos da abordagem biográfica. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 75-89, jan./abr. 2015. https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015146876.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013. https://doi.org/10.1590/S1517-97022013005000014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 133-147, jan./abr. 2016. https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2016.v1.n1.p133-147

DOMINICÉ, Pierre. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 345-357, maio/ago. 2006. https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200010.

GOODSON, Ivor F. **Narrativas em Educação**: a vida e voz dos professores. Porto: Porto Editora, 2015. Coleção Educação e Formação.

HOBOLD, Márcia de Souza. Desenvolvimento profissional dos professores: aspectos conceituais e práticos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 425-442, maio/ago. 2018. https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i2.0010.

JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1999. https://doi.org/10.1590/S1517-97021999000200002.

MARCELO GARCÍA, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: https://revformacaodocente.com.br/index.php/article/134/. Acesso em: 29 abr. 2019.

MARCELO GARCÍA; Carlos; PRYJMA, Marielda. A aprendizagem docente e os programas de desenvolvimento profissional. *In*: PRYJMA, Marielda (org.). **Desafios e trajetórias para o desenvolvimento profissional docente**. Curitiba: Editora UTFPR, 2013. p. 37-53.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013. p. 11-30. Coleção Ciências da Educação.

RODRIGUES JÚNIOR, José Carlos. **Narrativas de vida e saberes de professores de Educação Física**. Curitiba: Appris, 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176. Acesso em: 07 abr. 2019.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v.

25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285/5958. Acesso em: 02 out. 2019.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, Identidades e Alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na Pós-Graduação. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, ano 2, v. 4, p. 37-50, jul./dez. 2008. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1808. Acesso em: 28 abr. 2019.

SOUZA, Elizeu Clementino de; D'ÁVILA, Cristina. Abordagem biográfica e pesquisa educacional: convergências teórico-metodológicas e práticas de formação. *In*: DALBEN, Ângela *et al*. (org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 441-462.

VENTURA, Lidnei; CRUZ, Dulce Márcia. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 426-446, jan./mar. 2019. http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.19.060.AO06.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan/abr. 2014. http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08.

Notas

[i] Utiliza-se no decorrer do texto o termo (auto)biografia, entre parênteses, como uma referência ao duplo sentido da expressão, que instiga o "movimento de investigação e de formação", por meio das narrativas, apontado por Nóvoa (1988) *apud* Souza (2006, p. 32).

[ii] Nesta pesquisa, a palavra-chave "História de Vida" foi utilizada porque aparece com frequência nas pesquisas acadêmicas. As investigações que utilizavam denominações como estudos (auto)biográficos, biográficos e narrativas biográficas foram consideradas para o *corpus* de investigação desta pesquisa quando estavam relacionadas à formação docente.

[iii] Para visualizar as teses e dissertações que foram utilizadas como *corpus* de análise é necessário ter um aplicativo de leitor QR Code instalado no celular. Tal aplicativo é disponível em versão gratuita para Android e IOS.

Checagem Antiplágio
Crossref Similarity Check Powered by iThenticate

Distribuído sobre
CC BY